

Romanceiro da Inconfidência (trecho)

Cecília Meireles

(...)

***Atrás de portas fechadas,
à luz de velas acesas,
entre sigilo e espionagem,
acontece a Inconfidência.***

E diz o Vigário ao Poeta:

***“Escreva-me aquela letra
do versinho de Virgílio...”***

E dá-lhe o papel e a pena.

***E diz o Poeta ao Vigário,
com dramática prudência:***

***“Tenha meus dedos cortados
antes que tal verso escrevam...”***

***LIBERDADE, AINDA QUE TARDE,
ouve-se em redor da mesa.***

***E a bandeira já está viva,
e sobe, na noite imensa.***

***E os seus tristes inventores
já são réus — pois se atreveram
a falar em Liberdade***

Retrato do artista quando coisa

Manoel de Barros

A maior riqueza
do homem
é sua incompletude.
Nesse ponto
sou abastado.
Palavras que me aceitam
como sou
— eu não aceito.
Não aguento ser apenas
um sujeito que abre
portas, que puxa
válvulas, que olha o
relógio, que compra pão
às 6 da tarde, que vai
lá fora, que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.
Perdoai. Mas eu
preciso ser Outros.
Eu penso
renovar o homem
usando borboletas.



Com licença poética

Adélia Prado

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.
Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.
Não sou feia que não possa casar,
acho o Rio de Janeiro uma beleza e
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.
Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.
Inauguro linhagens, fundo reinos
— dor não é amargura.
Minha tristeza não tem pedigree,
já a minha vontade de alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô.
Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.
Mulher é desdobrável. Eu sou.



Tecendo a manhã

João Cabral de Melo Neto

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si:
luz balão.



Soneto da Fidelidade

Vinícius de Moraes

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento
Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento
E assim quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama
Eu possa lhe dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure



Paulo Leminski (haicais)

Abrindo um antigo caderno
foi que eu descobri:
Antigamente eu era eterno.

Tarde de vento.
Até as árvores
querem vir para dentro.

rio do mistério
que seria de mim
se me levassem a sério?

a palmeira estremece
palmas pra ela
que ela merece

A noite me pinga
uma estrela no olho
e passa.

Vozes-mulheres

Conceição Evaristo

★A voz de minha bisavó ecoou
★criança

★nos porões do navio.

★Ecoou lamentos

★De uma infância perdida.

★A voz de minha avó
★ecoou obediência

★aos brancos-donos de tudo.

★A voz de minha mãe
★ecoou baixinho revolta

★No fundo das cozinhas alheias

★debaixo das trouxas

★roupagens sujas dos brancos

★pelo caminho empoeirado

★rumo à favela.

★A minha voz ainda
★ecoa versos perplexos
★com rimas de sangue

★e
★fome.

★A voz de minha filha
★recorre todas as nossas vozes
★recolhe em si

★as vozes mudas caladas

★engasgadas nas gargantas.

★A voz de minha filha
★recolhe em si

★a fala e o ato.

★O ontem - o hoje - o agora.

★Na voz de minha filha

★se fará ouvir a ressonância

★o eco da vida-liberdade.



Os Poemas

Mario Quintana

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.

Quando fecha o livro, eles alçam voo
como de um alçapão.

Eles não têm pouso
nem porto

alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem. E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

